

NATUREZA E MEIO AMBIENTE NO ENSINO DE GEOGRAFIA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS DO CURSO PRÉ-UNIVERSITÁRIO UFPB LITORAL NORTE

PAIVA¹, Débora Layana
MOURA² Luiza Thalita Lima de
PINHEIRO³, Sara Maria Gomes
BRITO⁴, Jéssica Tamara Targino de
BARCELLOS⁵, Lusival Antonio

RESUMO

O respeito à natureza deve estar associado ao direito à cidadania. Entendemos que a educação, e em particular o ensino de Geografia, são ferramentas essenciais para formar cidadãos críticos, conscientes de sua ação transformadora para propor novas formas de organização da sociedade. Portanto, se faz necessários debates constantes a cerca da relação homem/natureza, onde se aborde de forma didática os diversos assuntos que envolvam o homem e o seu espaço. Diante da realidade surgiu a iniciativa da criação de um curso pré-universitário da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, que em sua concepção visa à inserção dos alunos de baixa renda ao ensino superior, integrando os alunos cada vez mais ao seu direito de cidadão. Para a pesquisa foram selecionadas três unidades de ensino do curso pré-universitário, sendo elas: Rio Tinto, Mamanguape e Jacaraú, onde objetivou-se entender e avaliar a percepção desses alunos a respeito da natureza e meio ambiente, além de fomentar a discussão em sala de aula quanto à sua potencialidade e fragilidade. Foi claramente observado que o nível de conhecimento sobre o meio ambiente ainda é bastante fraco, embora seja um assunto de extrema importância.

PALAVRAS-CHAVE: Meio Ambiente. Percepção. Geografia, Cidadão.

INTRODUÇÃO

Na Geografia atual o conceito de natureza tem sido repensado. Ele foi compreendido de diferentes maneiras no decorrer da história dessa ciência. A primeira concepção apresentada por Ratzel (1914), afirmava que o desenvolvimento das sociedades aconteceria se

¹ UFPB/CCAЕ Bolsista do Cursinho da UFPB do Litoral Norte. FLUЕX
E-mail: Debora_layana@hotmail.com

² UFPB/CCAЕ Bolsista do Cursinho da UFPB do Litoral Norte. FLUЕX
E-mail: luizathalita@hotmail.com

³ UFPB/CCAЕ Bolsista do Cursinho da UFPB do Litoral Norte. FLUЕX
E-mail: sara_gpinheiro@hotmail.com

⁴ UFPB/CCAЕ Bolsista do Cursinho da UFPB do Litoral Norte. FLUЕX
E-mail: jessica_tamara@hotmail.com

⁵ UFPB/CCAЕ Prof. Dr. Coordenador do Cursinho PRÉ-ENEM da UFPB do Litoral Norte.
E-mail: lusivalb@gmail.com

o meio fosse favorável em recursos. Já, na Geografia contemporânea, as definições têm incluído o ser humano.

Engels (1925) considera o homem como parte da natureza, mas diferente das outras espécies de animais, por ser um organismo mais complexo. A ação transformadora, para este autor, também é recíproca. O homem se transforma em contato com a natureza e esta também se modifica em contato com o homem. Cabe ressaltar que as ações humanas no processo de transformação do meio têm sido intensas devido ao próprio aparato técnico científico contemporâneo.

Com o decorrer dos séculos, as conquistas da sociedade sobre a natureza se aceleraram. Mas toda a apropriação privada pelo modo de produção capitalista, segundo Casseti (2002), se realizou pela dominação de pessoas, em suma, construiu uma concentração de riquezas e destruição do meio, isso implica afirmar que existe uma impossibilidade de exigir dos atores sociais respeito ao meio ambiente se não têm acesso às condições mínimas de sobrevivência. O respeito à natureza deve estar associado ao direito à cidadania. Entendemos que a educação, e em particular o ensino de Geografia, são ferramentas essenciais para formar cidadãos críticos, conscientes de sua ação transformadora para propor novas formas de organização da sociedade.

Portanto, se faz necessários debates constantes a cerca da relação homem/natureza, onde se aborde de forma didática os diversos assuntos que envolvam o homem e o seu espaço. Diante da realidade surgiu a iniciativa da criação de um curso pré-universitário da Universidade Federal da Paraíba – UFPB, que em sua concepção visa à inserção dos alunos de baixa renda ao ensino superior, integrando os alunos cada vez mais ao seu direito de cidadão. Para a pesquisa foram selecionadas três unidades de ensino do curso pré-universitário, sendo elas: Rio Tinto, Mamanguape e Jacaraú. Cada unidade conta em média cem alunos devidamente matriculados e distribuídos em duas salas de aula.

Objetivou-se a partir deste trabalho entender e avaliar a percepção desses alunos a respeito da natureza e meio ambiente, além de fomentar a discussão em sala de aula quanto à sua potencialidade e fragilidade. Considerando que essa discussão, pelo que se constata, deixa a desejar nas escolas públicas, entende-se que essas análises serão baseadas mais no ponto de vista e conhecimentos empíricos dos alunos do que em fundamentação teórica e científica.

DESENVOLVIMENTO

O curso pré-universitário da UFPB- LN atinge 22 municípios do Vale do Mamanguape e do Brejo Paraibano, com aulas ministradas em escolas públicas da rede municipal de ensino e, nas unidades de Rio Tinto e Mamanguape do CCAE/UFPB. Funciona como um pré-vestibular onde os próprios acadêmicos da universidade, sob a supervisão de um professor, lecionam disciplinas para que os alunos se preparem para as provas de admissão.

Segundo Souza et. al (2004) em seu trabalho intitulado “A Universidade e o Pré-Vestibular”, o sistema educacional tem no vestibular uma de suas etapas mais difíceis, já que o mesmo põe em níveis iguais (de disputas), as pessoas (candidatos), que possuem oportunidades diferentes no decorrer de suas vidas. Esse autor ainda corrobora que os indivíduos que pertencem às classes mais baixas têm esses cursos pré-vestibulares como uma alternativa para que os mesmos possam ingressar em uma universidade pública.

As provas de admissão das universidades estão cada vez mais exigindo dos alunos um conhecimento na área de geografia e atualidades, onde antigamente a Geografia era vista apenas como matéria decorativa devido à necessidade do conhecimento de muitos conceitos, fatos e principalmente pela descrição de elementos da natureza. Hoje, se configura como uma ciência com a importância de se aprender o que fazer, onde fazer e quando fazer para que o planeta Terra continue em equilíbrio. Portanto não cabe ao professor apenas a reprodução do assunto e sim o oferecimento de pistas para que os alunos descubram o conhecimento.

METODOLOGIA

Foram escolhidas três unidades de ensino para aplicação de um questionário e discussão sobre o semiárido brasileiro, foram elas: Rio Tinto, Mamanguape e Jacaraú.

LOCALIZAÇÃO DAS UNIDADES DE ENSINO

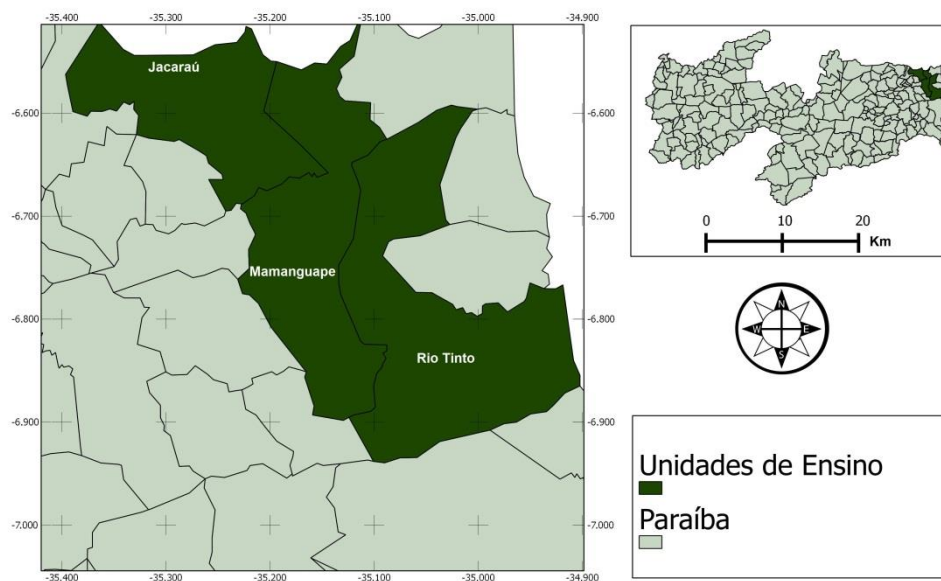


Figura 1: Mapa de localização dos municípios selecionados que possuem unidades de ensino do Curso Pré-Universitário UFPB-LN.

Foi estruturado e digitalizado um questionário contendo dez perguntas a respeito do meio ambiente e suas características mais marcantes, destacando-se assim perguntas sobre poluição, falta de recurso hídrico, clima, fenômenos naturais além de fatores socioambientais. O questionário foi aplicado nas três unidades de ensino (Rio Tinto, Mamanguape e Jacaraú-PB), respectivamente nos dias 08, 09 e 10 de Outubro, conforme o horário das aulas da disciplina de Geografia, e destinado 30 minutos para a resposta de todo o questionário. Cada uma das unidades de ensino possuem em média 100 alunos distribuídos em duas salas de aula. Contudo, os questionários foram realizados por um grupo total de 130 alunos, todos devidamente matriculados no Curso Pré-Universitário da UFPB-LN. Após a aplicação do questionário foi realizada uma aula explicativa com a ajuda de um projetor da marca BEMQ, contendo nos slides textos com linguagem simples e imagens para melhor compreensão.

RESULTADOS

Analisando os questionários aplicados aos alunos do Curso pré- universitário da UFPB-LN, foi possível perceber que os conhecimentos dos alunos a respeito de questões como meio ambiente, problemas ambientais e clima semiárido são relativamente defasados.

Nesse sentido, é perceptível a importância do esclarecimento do assunto, visto que se trata de uma realidade bem próxima, pois a Paraíba concentra fortes problemas relacionados à falta de abastecimento de água, secas prolongadas, poluições e degradação de suas terras.

Quando interrogados a respeito do seu entendimento sobre meio ambiente as respostas foram curtas e bem parecidas. Eles entendem como sendo o local em que vivem e compreendem a importância de ser preservado. Contudo, poucos possuem uma visão holística, onde o homem ao mesmo tempo em que assume um papel de construtor também destrói, estando tudo interligado por uma grande teia de ação e reação. No que concerne aos problemas ambientais, a maioria deles diz ser tudo aquilo que prejudica a natureza e o local em que vivem. E consideram como problema ambiental os desmatamentos, as queimadas e a deposição de lixo a céu aberto.

Embora muitos dos alunos tenham razão, falta a eles ponto de vista crítico baseado em informações mais consistentes. Isso demonstra um fator negativo do sistema de ensino e nos mostra a defasagem que ocorre em relação ao estudo do lugar em que vivem.

CONCLUSÃO

O resultado da análise dos questionários aplicados aos alunos do Curso pré-universitário da UFPB-LN foi bastante esclarecedor. Ele nos mostrou que o estudo de meio ambiente ainda é bastante fraco, embora seja um assunto de extrema importância.

O nível de conhecimento dos estudantes a respeito de conceitos básicos como meio ambiente e problemas ambientais foi regular. Salienta-se que mesmo com essa deficiência os alunos já demonstram uma visão bastante regular acerca de meio ambiente e problemas ambientais, um fato muito importante, considerando que essa discussão é importantíssima nos dias atuais.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

CASSETI, Valter. A natureza e o espaço geográfico. In: MENDONÇA, Francisco. KOZEL, Salete (Org.). **Epistemologia da Geografia Contemporânea**. Curitiba: Ed. da UFPR, 2002, p. 145-163.

ENGELS, Friedrich. **Introdução à dialética da Natureza**. Disponível em: <<http://ivairr.sites.uol.com.br/engels.html>>. Acesso em: 05 out. 2013.

RATZEL, F. **Geografia do Homem (Antropogeografia)**. In: MORAES, Antonio C. R. (Org.). Tradução: Fátima Murad e Denise Bottman. São Paulo: Atica, 1990, p. 32-107.

SOUZA, J. N. et al. A Universidade e o pré-vestibular. **Anais do 2º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. Belo Horizonte - setembro de 2004.